



INTERFACE DOS CUIDADOS MULTIPROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM E PSICOLOGIA À PACIENTES COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA NA ATENÇÃO BÁSICA DO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nathália Bezerra de Siqueira

Universidade Federal de Alagoas

nathaliabezerra10@hotmail.com

Anna Carla Soares da Silva

Universidade Federal de Alagoas

annac_silva@outlook.com

Davi Porfirio da Silva

Universidade Federal de Alagoas

daviporfirio14@hotmail.com

Tipo de Apresentação: Pôster

Resumo: A depressão é questão de saúde pública e, para além disso, de saúde mental. Diante da pertinência do tema frente ao vertiginoso aumento dos casos de depressão publicados pela Organização Mundial de Saúde, é preciso pensar formas de integralidade e de articulação multiprofissional do cuidado. Nesse sentido, considerar que a depressão envolve não só fatores fisiológicos, mas também psíquicos e sociais, gera a necessidade de direcionar o debate em torno das práticas de um modelo ampliado de saúde. O objetivo desse estudo é analisar as práticas dos profissionais de enfermagem e de psicologia no cuidado aos pacientes com depressão sob uma análise histórico-social do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica. Trata-se de uma revisão integrativa, realizadas nas bases Periódicos CAPES, BVS e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos produzidos nos últimos 10 anos, a partir da combinação dos descritores enfermagem, psicologia, atenção primária, equipe multiprofissional, depressão, bem como seus sinônimos, em língua portuguesa. Foram incluídos 12 estudos que, em geral, eram de caráter qualitativo e computavam sobre o atendimento multiprofissional e a atuação dos profissionais de Enfermagem e Psicologia no âmbito da Saúde Mental. Os problemas encontrados permeiam a base educacional dos cursos de graduação, a preparação das equipes, a visão dos profissionais sobre o escopo de atuação e os desafios do cuidado em saúde mental. A interpretação qualitativa dada aos resultados permitiu identificar a subrepresentatividade dos estudos acerca do funcionamento do cuidado em saúde mental ao paciente com sintomatologia depressiva na atenção básica. Ainda há, portanto, a necessidade de reestruturação no que tange ao tema e às possibilidades de um cuidado longitudinal, ampliado e de descentralização do modelo biomédico.



Palavras-chave: Depressão. Saúde Mental. Enfermagem. Psicologia. Atenção Básica.

1. Introdução

A percepção da loucura como conduta irregular, anormal ou como uma desordem na maneira de agir (FOCAULT, 2008) contribuiu para a cristalização do discurso do estigma da loucura e dos temas de saúde mental, sendo um tema por muito tempo ignorados. Os moldes de atendimento direcionados à saúde mental eram de manutenção da ordem, adequação e controle social - e, portanto, moldados à lógica hospitalocêntrica de se fazer saúde.

É diante dessa invisibilidade dos temas de saúde mental que se concentra também a discussão acerca da depressão na contemporaneidade. Frequentemente os pacientes são vítimas do tabu em torno da doença - considerada pela Organização Mundial de Saúde como crônica (OMS, 2001), como a principal causa de problemas de saúde e incapacidade em todo o mundo. A demanda crescente dos casos de depressão despertou o interesse da pesquisa no âmbito de saúde mental e as formas pelas quais se pode produzir um cuidado longitudinal aos pacientes.

O presente estudo teve como pano de fundo a atuação multiprofissional nas Unidades Básicas de Saúde, frente à saúde mental e, mais especificamente, à depressão após o contexto da reforma psiquiátrica e da instituição da Lei 10.216 (BRASIL, 2001); a realização da proposta da desospitalização e desinstitucionalização dos indivíduos com desconforto mental, e o preparo dos profissionais frente à concepção dessa área. Dessa forma, tem-se por objetivo identificar na literatura quais interações no cuidado aos pacientes com depressão nas áreas de psicologia e enfermagem na atenção básica do Sistema Único de Saúde.

2. Referencial Teórico

Teve-se como elemento disparador, desse estudo, a perspectiva de que interdisciplinaridade na atuação profissional no âmbito da atenção primária contribui para



uma melhor atenção à saúde, incluindo-se o cuidado à pessoa com sintomatologia depressiva. Lemos *et al.* (2007) considera ainda que, a Estratégia de Saúde da Família seja o melhor local para a prevenção e detecção, de maneira precoce, de doenças mentais, e Aosani (2013) ver na atuação da atenção básica um método efetivo para a desospitalização e redução de práticas de internação psiquiátrica.

3. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada (MENDES; SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Nessa construção, baseou-se na questão norteadora "Quais as interações profissionais possíveis no cuidado aos pacientes com depressão nas áreas de psicologia e enfermagem na atenção básica do SUS?". Partindo desse ponto, utilizou-se os descritores enfermagem, psicologia, atenção primária, equipe multiprofissional, depressão, bem como seus sinônimos, em língua portuguesa para detecção e seleção dos artigos.

Foram utilizadas as bases de dados Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Como critério de inclusão consideraram-se artigos científicos produzidos na íntegra que atendessem ao objetivo do estudo, entre os anos de 2007 e 2017. Excluíram-se notas prévias, editoriais, cartas ao editor, estudos reflexivos, relatos de experiência e publicações duplicadas. A leitura dos artigos foi realizada em modelo de fichamento, que permite uma visualização panorâmica e pontuada dos temas tratados em cada um. O processo de análise, por vez, seguiu a meta-análise qualitativa no sentido de identificar as relações intertextuais, suas interfaces com o contexto histórico vigente, bem como seus impactos políticos e sociais. Segundo Bicudo (2014), a importância da meta-análise é fortalecer o campo de investigações sobre um tema e seus modos procedimentais.



4. Resultados e Discussões

Foram selecionados inicialmente 17 artigos, dos quais 12 foram incluídos nesta revisão. Em geral, os artigos eram de caráter qualitativo e computavam sobre o atendimento multiprofissional e a atuação dos profissionais de Enfermagem e Psicologia no âmbito da Saúde Mental.

Os artigos selecionados apontavam, sobretudo, para o viés histórico da reforma psiquiátrica e realizam posicionamentos político e críticos acerca da mesma. É o que ocorre no estudo de Iglesias & Avellar (2013); no qual referem-se ao movimento da desinstitucionalização não restrito a desospitalização, já que a retirada dessas pessoas dos hospitais não acarreta numa mudança automática das atitudes de intolerância frente a diferença. O tema da atenção básica é apontado por Aosani (2013) e Lemos *et al.* (2007) sob o contexto das políticas públicas e da substituição do modelo psiquiátrico. Os trabalhos que abordam os temas depressão e saúde mental geralmente os interligam no sentido de avaliar a gravidade e a cronicidade dos sintomas de modo contínuo (OMS, 2009) tal qual percebe-se nas contribuições de Iglesias e Avellar (2013), Abelha (2014), Lemos *et al.* (2007). O papel do enfermeiro na atenção básica é abordado sobretudo nos trabalhos de Amarante *et al.* (2011), no qual retrata-se as dificuldades e o despreparo no conhecimentos de temas correlatos à saúde mental. Já a atuação do psicólogo na atenção básica, permeando os desafios de sua trajetória prática profissional e pela crítica à centralidade tradicional do modelo psicológico clínico é trabalhado por Souza *et al.* (2012).

Cabe ressaltar que nenhum traz enfoque do cuidado à depressão na atenção básica em interface com as duas áreas pesquisadas. A partir do elucidado, foi possível reconhecer que é papel político de atuação profissional de ambos - tanto da enfermagem, quanto da psicologia - sintonizar um campo comum de militância no intuito de questionar as práticas institucionalizadas de segregação e produção de invisibilidades. No âmbito da saúde, por



muito tempo essa prática manteve-se sob a lógica manicomial da higienização dos espaços. Essa lógica perpetua-se sob novas práticas: o da verticalização do cuidado, de privatização dos serviços públicos e de isolacionismo das áreas do saber. As consequências desse cenário são as deficiências dos cursos de graduação, o desconhecimento do fazer profissional de outras áreas, a subrepresentatividade dos temas de saúde mental.

Os problemas encontrados permeiam a base educacional dos cursos de graduação, a preparação das equipes, a visão dos profissionais sobre o escopo de atuação e os desafios do cuidado em saúde mental. Ainda é preciso construir novas formas de fazer saúde e, sobretudo, promover a integralidade do cuidado através de uma clínica ampliada. De fato, a pouca representatividade do tema no Brasil precisa ser superada como forma de alavancar o debate acerca da subrepresentatividade, os tabus, as dificuldades do diagnóstico, o despreparo profissional e a crescente demanda em torno da prática de políticas públicas de prevenção, promoção e reabilitação em saúde mental.

5. Considerações finais

Diante da argumentação proposta, ainda é possível - e necessário - criar debates em torno não só da depressão, mas da integralidade no cuidado à saúde mental, no intuito de que não se negligencie a ordem psíquica do sujeito. Ainda há certa negligência no direcionamento de pesquisas relacionadas à depressão, ao cuidado na atenção primária e no multiprofissionalismo atuante nesses casos. Abre-se, assim, caminhos e diálogos possíveis na identificação de novas práticas articuladas com as propostas de atenção à comunidade no âmbito da saúde mental. É preciso um posicionamento no sentido de reafirmar tal substituição de lógica hospitalocêntrica e medicalizante; do contrário a atenção básica continuará perpetuando, em certos espaços, práticas manicomiais e reproduzindo a mesma ausência de discursividade sobre integralidade, cuidado, multiprofissionalismo e de tabus em torno da depressão como se fossem temas impensáveis e anacrônicos.



Referências

ABELHA, L. **Depressão**, uma questão de saúde pública. **Cad. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 223, Sept. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000300223&lng=en&nrm=iso>. Acesso on 03 Aug. 2017

AOSANI, T.R.; NUNES, K.G. A saúde mental na atenção básica: a percepção dos profissionais de saúde. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 5, n. 2, p. 71-80, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2013000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 8 ago. 2017.

BICUDO, M. A. V. Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa. **Revemat**: revista eletrônica de educação matemática, Florianópolis, v. 9, p.7-20, 29 jul. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2014v9nespp7>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lei n.º 10216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Lex -Legislação em Saúde Mental 1990-2004**, Brasília, 5.ed. amp, p. 17-19, 2004.

FOUCAULT, M. **História da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva. 2008

MENDES, K.S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 4, n. 17, p.758-764, out. 2008. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório de integração de saúde mental**: Integração da saúde mental nos cuidados de saúde primários: uma perspectiva global. Portugal: Dados de Catalogação de Publicações na Biblioteca da OMS, 2009. 250 p. Disponível em: <http://www.who.int/eportuguese/publications/Integracao_saude_mental_cuidados_primario_s.pdf?ua=1>. Acesso em: 03 ago. 2016.